

# Constituinte confirma presença dos senadores eleitos em 1982

3 FEV 1987

**Brasília** — Os 23 senadores eleitos em 1982 participarão da Constituinte. A decisão foi tomada por 394 votos a 126 pelo plenário da Assembléia. A sessão foi marcada por muita confusão, iniciando-se à tarde e sendo encerrada somente à noite. Apesar de afirmar que cumpria "uma missão constitucional", o presidente do STF, ministro Moreira Alves, não foi poupado das críticas dos parlamentares.

Resolvida a questão dos senadores, a Constituinte passou à eleição de seu presidente. O deputado Ulysses Guimarães deveria ser eleito por aclamação, mas a candidatura de protesto do deputado Lisâneas Maciel (PDT-RJ), apoiada pelo PT, obrigou à realização da votação secreta, provocando atraso nos trabalhos. O deputado Ulysses Guimarães estava disposto a, depois de assumir a presidência, suspender a sessão até as 15h de hoje.

Mas um acordo de lideranças previa que deveriam ser apreciadas, ainda na sessão de ontem, questões de ordem levantadas pelo PT, pelo PDT e pelo PC do B. Todas essas propostas vinham no sentido de que se promulgue uma lei constitucional, ou mais de uma, abolindo a Lei de Segurança Nacional e a Lei de Greve, estendendo a anistia aos que não foram beneficiados no governo Figueiredo, e definindo a inviolabilidade do mandato dos constituintes, a transitoriedade do mandato do presidente Sarney e a obrigatoriedade da transmissão pela TV dos trabalhos da Assembléia.

## Protestos

Sob fogo cruzado de protesto e vaias das galerias, o presidente do STF, Moreira Alves, abriu, com duas horas de atraso, a segunda sessão da Constituinte, destinada à eleição do presidente da Assembléia. Visivelmente acuado, Moreira Alves não conseguiu escapar às críticas dos deputados por ter "cassado palavra dos constituintes no dia da instalação da Assembléia".

Em clima de tensão, às 18h10min, Moreira Alves abriu os trabalhos e convidou os primeiros e segundos secretários da Câmara e

Brasília — José Varella



Antero, vereador e deputado

## Antero perde a festa e jura só

**Brasília** — Antero de Barros, 34 anos, perdeu o melhor da festa à toa. Dos 559 constituintes, ele foi o único que não compareceu à cerimônia de instalação, no domingo. Teve que se contentar em assistir a flashes transmitidos pela televisão e só prestou juramento ontem.

Eleito deputado constituinte pelo PMDB de Mato Grosso, o ex-jornalista Antero de Barros chegou a Brasília na quarta-feira passada, de mala e cuia. Trouxe a mulher, três filhos, a mãe, o irmão, o cunhado e vários amigos, todos ansiosos para vê-lo prestar juramento. Na véspera da cerimônia, porém, surgiu um problema: a Câmara Municipal de Cuiabá iria eleger no mesmo domingo da instalação da Constituinte o presidente da Mesa, e a presença de Antero, que foi eleito vereador em 1982 e ainda não havia renunciado ao mandato, era decisiva.

"Eu seria vereador até 1988, se não tivesse sido eleito constituinte", explicou ele. "Poderia muito bem ter sido representado pelo meu suplente, Arnaldo Camarão, na votação. Mas o PMDB achava que ele não apoiaria o candidato do partido, porque tinha feito um acordo com o PDS para votar no candidato dissidente."

O esforço de Antero foi inútil. Ele viajou para Cuiabá no sábado, com a missão de neutralizar o movimento dissidente. Mas, enquanto ele estava a caminho de Mato Grosso, outro vereador do PMDB decidiu aderir aos dissidentes. E o partido, em sinal de protesto, se retirou do plenário sem sequer votar. "Não votei lá nem jurei em Brasília. Perdi as duas festas."

Senado — deputados Paes de Andrade e Albérico Cordeiro e senadores Juthay Magalhães e Odacir Soares — a secretariarem os trabalhos.

Antes mesmo de anunciar que iria se proceder à eleição do presidente da Constituinte, começou a confusão, quando o deputado Aécio Cunha levantou questão de ordem acusando Moreira Alves de "grave omissão" ao não se referir, em nenhum momento na sessão de instalação da Constituinte, ao ex-presidente Tancredo Neves, "mártir da Constituinte", requerendo um minuto de silêncio.

A situação se agravou quando os deputados Plínio Arruda (PT-SP) pela bancada do PT, e Roberto Freire, líder do PCB na Câmara; levantaram questão de ordem, alegando que os 23 senadores eleitos em 82 não tinham o direito de participarem da Constituinte. As galerias aplaudiram.

Os ânimos se exaltaram ainda mais quando a deputada Raquel Candido (PFL-RO) teve o som de seu microfone cortado pelo presidente do STF, quando tentava mais um aparte. "Mais uma vez o sr está cassando a palavra dos constituintes", afirmou Raquel.

O presidente do STF tentou também impedir que Lula usasse a palavra porque não tinha recebido a comunicação de que o deputado era líder da bancada do PT. Lula retrucou, lembrando a atuação de Moreira na época em que era procurador-geral da República, quando deu parecer cassando o mandato do deputado Francisco Pinto.

Finalmente Moreira Alves decidiu pôr em votação se os senadores eleitos em 82 poderiam participar da Constituinte, mas admitiu recurso do PT, por considerar "matéria de muita relevância", para submeter a decisão ao plenário, através de voto nominal.

Em seguida, o plenário se preparou para eleger o presidente da Constituinte e decidir como seria o funcionamento da Câmara, Senado e Constituinte, aprovando um regimento provisório.